

## PRODUTIVIDADE, RENDIMENTO DE BENEFÍCIO E MASSA DE 100 GRÃOS DE CULTIVARES DE CAFÉ DE PORTE BAIXO EM REGIÃO DE CLIMA QUENTE

J.P.L. Donadelli<sup>1</sup>, Eng. Agrônomo, B.M. Coimbra<sup>2</sup>, Eng. Agrônomo, O.F. Morello<sup>3</sup>, Eng. Agrônomo, F.T. Leal<sup>4</sup>, MSc. Doutorando FCAV UNESP Jaboticabal/SP, S. A. Oliveira<sup>5</sup>, Graduando FCAV UNESP Jaboticabal/SP, F.C. Meirelles<sup>6</sup>, MSc. Doutorando FCAV UNESP Jaboticabal/SP L.B. Lemos<sup>7</sup>, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

O Brasil tem se firmado cada vez mais como o maior produtor mundial de café, se mantendo neste posto por mais de 100 anos. Para a safra 2018 a produção nacional de café está estimada em produção de café esperado para 2018 varia de 54,44 a 58,51 milhões de sacas de 60kg sendo 43,15 milhões de sacas de café arábica, com uma produtividade estimada de 28,41 a 30,54 sacas por hectare (CONAB, 2018).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, existem cerca de 132 cultivares de café arábica à disposição dos produtores, das quais aproximadamente 50% são resistentes à ferrugem. Entretanto, pouco se conhece sobre o desempenho desses materiais em diferentes sistemas de produção e regiões com distintas condições climáticas, para que elas possam ter seu cultivo recomendado, com base técnica, nas diversas regiões produtoras. O cafeeiro arábica é afetado, nos seus diversos estádios fenológicos, pelas condições climáticas, em especial pela disponibilidade hídrica e temperaturas, afetando sua produtividade, bienalidade produtiva, na qualidade do produto e na sustentabilidade da planta. O objetivo deste presente trabalho foi avaliar a produtividade, a renda de benefício e a massa de 100 grãos da quarta safra de cultivares de café arábica de porte baixo nas condições climáticas do município de Jaboticabal-SP.

O experimento foi conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal, Estado de São Paulo. A altitude média da localidade é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm, com temperatura média anual é de 22,3 °C. O experimento foi realizado no ano agrícola 2017/18 (referente à quarta safra), utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados constando de dezessete tratamentos, sob quatro repetições. Cada parcela foi representada pelo referido cultivar em uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entre linhas. A colheita foi realizada por derricha manual em pano de colheita, e, seguida os frutos foram destinados a peneiras individuais, expostas a pleno sol até atingirem a umidade de 12,5%. As amostras de café coco foram beneficiadas em um beneficiador modelo DRC 2 da marca Pinhalense<sup>®</sup>. De posse dos valores de volume de café cru da roça, massa de café coco, massa de café grão e população de plantas foi estabelecida a produtividade (sc/ha). A massa de 100 grãos foi estabelecida por meio de contagem direta dos grãos tipo chato. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). As análises estatísticas foram realizadas através do Software Sisvar 5.6.

### Resultados e conclusões

De acordo com a análise estatística foram identificadas diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis estudadas. Os resultados das avaliações encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1.** Valores de produtividade, renda de benefício e massa de 100 grãos de cultivares de café arábica de porte baixo nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal/SP.<sup>(1)</sup>

Tratamentos	Produtividade	Renda de benefício	Massa de 100 grãos
Catuá SH3	59,13b	46,01c	11,05b
Catuá Amarelo IAC 62	54,16b	47,52b	9,92c
Catuá Vermelho IAC 99	71,22a	50,06a	10,97b
IAC Ouro Verde	59,89b	49,78a	10,37b
IAC Ouro Amarelo	70,97a	51,61a	9,94c
Obatã IAC 1669-20	61,64b	48,33b	9,14d
Obatã Amarelo IAC 4739	69,57a	47,89b	9,96c
Tupi IAC 1669-33	62,79b	47,30b	10,90b
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	68,20a	47,63b	10,87b
Catiguá MG1	48,51c	44,73c	9,33d
Oeiras MG 6851	36,98d	47,81b	11,08b
Pau-Brasil MG1	26,17d	45,64c	10,64b
Sacramento MG1	33,90d	39,36d	10,78b
IPR 99	30,30d	47,76b	12,02a
IPR 100	55,68b	47,34b	9,89c
IPR 103	45,59c	45,07c	9,47d
Sabiá tardio	38,67d	51,58a	10,73b
Teste F	17,31**	10,364**	28,72**
CV (%)	14,03	3,76	2,70%
Média geral	52,91	47,37	10,41

<sup>(1)</sup> Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). \* ( $p < 0,05$ ), \*\* ( $p < 0,01$ ) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F.<sup>(2)</sup> Percentual total de frutos nos estádios cereja, passa e seco em uma amostra de 1L.

Para a avaliação de produtividade as cultivares apresentaram média geral de 52,91 sc/ha. Um valor expressivo, visto que as condições edafoclimáticas fornecidas aos cultivares não considerada ideal, tendo como produção média brasileira de 28,41 a 30,54 sacas por hectare. As cultivares Catuaí Vermelho IAC 99 (71,22 sc/ha), IAC Ouro Amarelo (70,97 sc/ha), Obatã Amarelo IAC 4739 (69,57 sc/ha) e Tupi IAC 125 (Tupi RN) (68.20 sc/ha) apresentaram as maiores produtividades e não diferindo estatisticamente entre si. Com relação a avaliação de renda de benefício destacaram-se as cultivares ‘IAC Ouro Verde’ (51,01%), ‘IPR 103’ (50,74%), ‘Catuaí Vermelho IAC 99’ (49,70%), ‘IPR 99’ (49,60%), ‘Sabiá tardio’ (49,15%) e IAC Ouro Amarelo (49,06%). De forma mais abrangente a maior parte das cultivares apresentaram valores considerados adequados de renda de benefício, situados entre 45 e 55%. Para a variável massa de 100 grãos, a cultivar IPR 99 (12,02g) demonstrou superioridade em relação às demais cultivares. A maior parte das cultivares apresentaram resultados promissores para as variáveis estudadas nas condições climáticas apresentadas no município de Jaboticabal/SP.